

## DA ARTE DE SER SAUDOSISTA - VII

Li as notícias sobre a comemoração do cinquentenário do Cine Glória e um artigo do historiador Antônio Gaio Sobrinho, que, acredito, não tendo a pretensão de ser exaustivo, deixou de mencionar figuras humanas importantes, relacionadas aos cinemas do meu tempo de criança. Foi por isso que senti saudades do meu tio Joaquim, funcionário dos Correios, que, à noite, vendia ingressos no Cine Glória. Nessa função trabalhou 44 anos, vindo transferido do Capitólio junto com a temperamental Dona Madalena, enérgica e ordeira com o seu inseparável casaco de pelúcia azul. No Teatro Municipal a portaria estava sob a responsabilidade de Dona Santinha Pato, cujo semblante sempre me transmitiu a serenidade, e a bilheteria era do Seu Miúdo, funcionário da Rede Mineira. O Henrique era o *Alfredo* do *Cinema Paradiso*. Comandando os dois cinemas, divisava-se a figura de um homem corretíssimo e íntegro que por trás da sua aparência de durão era extremamente educado, sensível e amável — Seu João Lopes. Substituiu o Seu Benevides, gerenciando por muitos anos os cinemas da empresa Cupello, e a ele cabia as mais espinhosas missões como, por exemplo, dar a notícia de que não tinha vindo o seriado da semana. Aguentava a gritaria da meninada sem perder a dignidade e amargurava-se com o fato porque levava muito a sério o seu trabalho. Mais ou menos dez anos depois da inauguração do Cine Glória, passava um filme do Tarzã que veio faltando o último rolo. Naquele dia foi um desastre, quebraram as cadeiras do cinema que ficou fechado durante uma temporada. Reabriu após uma reforma geral com as poltronas que tem até hoje e que, na época, pareciam as melhores do mundo.

O Tripa é testemunha de tudo isso e estou certo de

que quando cochila, aguardando o término da última sessão, está sonhando com o Seu João Lopes, com o Henrique, com o Seu Joaquim Dias, com a Dona Madalena, com a Dona Santinha, com o Seu Miúdo, com o Zé Gomide e com o Sabino (hábeis desenhistas de tabuletas). São figuras inesquecíveis do cinema são-joanense que, para mim, sempre estiveram ali, nos seus postos de trabalho, e continuam rondando os espaços da nossa lembrança, trazendo saudades muito gostosas de sentir.

\*\*\*

24.08.1997

Publicado na Tribuna Sanjoanense - 23.09.1997